

Capacidade de financiamento está esgotada

A análise das finanças públicas merece um comentário mais detalhado por parte do ministro da Fazenda, especialmente no que se refere às finanças do Governo Federal. Segundo Maílson, o quadro que será encontrado pelo novo governo é de grande desequilíbrio estrutural, com o menor nível de carga tributária líquida da história recente do País, desaparecimento da poupança do setor público, que hoje se endivida para cobrir parte dos seus gastos de custeio, o que dá uma clara demonstração que se esgotaram as fontes de financiamento do setor público que prevaleceram, especialmente, de meados da década de 60 até o final da de 70.

Maílson adverte, ainda, que o novo Governo encontrará um inadequado perfil da dívida mobiliária interna e de sua forma de rolagem, que dificultam a ação da política monetária e constitui forte restrição à sua utilização como instrumento de financiamento do setor público.

INGENUIDADE

“Nesse ponto também é importante o fato de que o mercado se apercebe, cada vez mais, de que o discurso do candidato que fala na renegociação da dívida interna vai mudar muito quando assumir a cadeira de Presidente e ver alguém sentado na de Ministro da Fazenda ou de Banco Central”, destaca Maílson. “Não existe exemplo, na história recente, de renegociação de dívida interna. Isso é uma demonstração muito grande, seja de ingenuidade, seja de desinformação, ou seja de utilização desse processo com objetivo de angariar simpatias”.

Para o atual ministro da Fazenda, muito importante para o próximo Governo é que se concluiu o ordenamento institucional das finanças públicas. Acabou-se o primitivismo que caracterizou as finanças públicas do Brasil, pelo menos nos últimos 100 anos, festeja Maílson.